

# Simulação de Ação Climática: Solos, Agricultura e Silvicultura

---

**Nota aos:       Negociadores Principais do Setor dos Solos, Agricultura e Silvicultura**

**Assunto:        Preparação da Reunião de Cúpula sobre a Ação Climática**

Bem-vindos à Reunião de Cúpula sobre a Ação Climática. O secretário-geral das Nações Unidas convidou-vos e aos líderes de todas as partes interessadas pertinentes para colaborarem na procura de uma solução para combater as mudanças climáticas. No convite, o secretário-geral [assinou](#) que: «A emergência climática é uma corrida que estamos a perder, mas que ainda podemos vencer [...]. Os dados científicos mais confiáveis [...] mostram que um aumento da temperatura acima de 1,5 °C causará danos graves e irreversíveis aos ecossistemas que nos sustentam [...]. Contudo, a ciência diz-nos também que não é demasiado tarde. É possível [...]. Mas é necessário realizar transformações profundas em todos os aspectos da sociedade: como cultivamos os alimentos, como utilizamos os solos, como movemos os nossos meios de transporte, como fornecemos energia à nossa economia [...]. Agindo em conjunto, não deixaremos ninguém para trás.»

O objetivo da reunião é elaborar um plano que limite o aumento do aquecimento global a menos de 2 °C acima dos níveis pré-industriais e que tente limitar esse aumento a 1,5 °C, ou seja, os objetivos internacionais formalmente reconhecidos no Acordo de Paris sobre o clima. Os [dados científicos](#) não deixam margem para dúvidas: o aquecimento acima desse limite produzirá efeitos catastróficos e irreversíveis que ameaçam a saúde, a prosperidade e a vida das pessoas em todas as nações.

O vosso grupo engloba representantes das maiores empresas agrícolas, alimentares e madeireiras, os maiores proprietários fundiários, assim como ministérios das florestas e da agricultura e agências de conservação das terras. A principal preocupação do vosso grupo é conseguir, em simultâneo, alimentar as pessoas em todo o mundo, proteger as florestas e combater as mudanças climáticas.

As vossas prioridades políticas são enunciadas em seguida. Contudo, o vosso grupo pode propor ou opor-se a qualquer outra política disponível.

- 1. Gerir o desmatamento.** O desmatamento é atualmente responsável por cerca de 15% das emissões de gases de efeito estufa. A proteção das florestas pode reduzir essas emissões e, simultaneamente, preservar a biodiversidade e proteger as reservas de água. No entanto, a limitação do desmatamento reduz também o potencial de utilização dessas superfícies para fins de exploração florestal, produção alimentar, bioenergia e outras utilizações altamente rentáveis. O desmatamento é causado tanto por pequenos agricultores e populações rurais que necessitam de madeira para combustível, como por grandes empresas que terraplanam vastas extensões florestais para fins madeireiros e agroindustriais, por exemplo, através da transformação de florestas tropicais em plantações de óleo de palma, ou para produção animal e vegetal.
- 2. Considerar o reflorestamento.** Por reflorestamento, entende-se a plantação de novas florestas em superfícies desprovidas de árvores, o que, por vezes, se realiza em terras que foram previamente desmatadas ou degradadas. À medida que uma floresta cresce, sequestra CO<sub>2</sub> da atmosfera e armazena-o na biomassa e nos solos. As florestas ajudam a preservar o *habitat* e a biodiversidade, combatem a erosão e a degradação dos solos e protegem das inundações. Se implementado em grande escala, o reflorestamento pode implicar a utilização de superfícies necessárias às culturas e à pecuária, aumentando, deste modo, os preços dos alimentos, devido a uma maior concorrência pelas terras. O vosso grupo deve ter em conta a superfície necessária à aplicação de cada política de reflorestamento.
- 3. Considerar as emissões de metano, óxido nítrico e outros gases de efeito estufa.**  
O CO<sub>2</sub> é o gás de estufa mais conhecido, mas há outros gases de efeito estufa, em especial o metano (CH<sub>4</sub>) e o óxido nítrico (N<sub>2</sub>O), responsáveis por cerca de um quarto do aquecimento global atual,

estando as suas concentrações na atmosfera aumentando. No espaço de um século, uma molécula de CH<sub>4</sub> contribui cerca de 25 vezes mais para o aquecimento global do que uma molécula de CO<sub>2</sub>; o N<sub>2</sub>O contribui cerca de 300 vezes mais do que o CO<sub>2</sub>. As atuais práticas agrícolas e a produção pecuária contam-se entre as principais fontes de CH<sub>4</sub>. O N<sub>2</sub>O é gerado essencialmente devido à utilização de adubos. A aplicação de tecnologias e práticas inovadoras pode reduzir, a baixo custo, essas emissões, mas muitos ambientalistas apelam também à adoção de regulamentação (por exemplo, restrição da utilização de adubos) ou a alterações no modo de vida das pessoas (por exemplo, diminuição do consumo de carne e do desperdício alimentar), que podem ser prejudiciais à rentabilidade da indústria agrícola e da pecuária. O vosso grupo está relutante em apoiar tais políticas, mesmo que possam conduzir a grandes reduções destas emissões. Há uma vasta gama de fluorocarbonetos e compostos afins (os «gases fluorados») que também contribuem para o aquecimento global e que são utilizados em processos industriais e produtos de consumo (por exemplo, refrigerantes e solventes). Hoje em dia, as suas concentrações são baixas, mas muitos gases fluorados contribuem milhares de vezes mais para o aquecimento do que o CO<sub>2</sub>. O vosso grupo pode apoiar políticas para reduzir estes tipos de gases, visto terem pouco impacto no setor que vocês representam.

- 4. Apoiar os subsídios às energias renováveis.** As emissões de combustíveis fósseis são as principais responsáveis pelas mudanças climáticas – não a utilização dos solos. O vosso grupo apoia a substituição dos combustíveis fósseis por fontes de energia limpa, a preços acessíveis, para fazer funcionar os vossos equipamentos e transportar os produtos alimentares. Os fazendeiros e os proprietários fundiários podem instalar turbinas solares e eólicas, deixando a maior parte da superfície livre para as culturas e os animais, pelo que o vosso grupo apoia a atribuição de subsídios às tecnologias de energia limpa. As grandes empresas madeireiras e agroindustriais opõem-se a políticas como o estabelecimento de um preço do carbono para os combustíveis fósseis, pois aumentam os custos operacionais. No entanto, os grupos de conservação das terras apoiam estas políticas que ajudam a acelerar a redução das emissões de CO<sub>2</sub>.

#### **Observações suplementares**

A população mundial atualmente é composta por cerca de 7,7 bilhões de habitantes e, segundo estimativas das Nações Unidas, ultrapassará 9 bilhões em 2050, atingindo quase 11 bilhões em 2100. O crescimento da população associado ao aumento dos rendimentos faz aumentar a procura de culturas, carne, madeira, fibras e outros produtos provenientes de uma utilização intensiva dos solos. Atualmente, mais de um bilhão de pessoas carecem de alimentação adequada, sendo essa carência responsável por fenômenos de subnutrição e inanição em muitos países. Contudo, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), 30% da produção alimentar mundial é desperdiçada, o que representa 8% das emissões de gases de efeito estufa a nível mundial.

A redução do desperdício alimentar, o aumento do rendimento das culturas e o incentivo a uma alimentação saudável à base de plantas podem satisfazer a procura crescente de alimentos, sem necessidade de aumentar a superfície explorada, reduzindo simultaneamente as emissões de gases de efeito estufa provenientes do setor agrícola. No entanto, há limitações para o que o vosso setor pode fazer até que se veja forçado por estas políticas a aumentar os preços dos produtos alimentares. Um custo elevado dos alimentos significa que estes poderão não estar acessíveis a todos os que deles mais necessitam. A promoção de uma alimentação à base de plantas também prejudica financeiramente o grande setor em crescimento da pecuária.

Na maior parte do mundo, será difícil alterar os métodos de utilização dos solos e da agricultura. Em muitos países em desenvolvimento, os benefícios potenciais de uma agricultura inteligente do ponto de vista do clima são grandes, mas a corrupção e a falta de supervisão dificultam a aplicação de políticas de utilização dos solos. Os esforços envidados no passado para reduzir o desmatamento, principalmente no Brasil e na Indonésia, foram apenas parcialmente bem-sucedidos. O desmatamento ilegal continua a

ser um grande problema. Alguns governos subsidiam ativamente o desmatamento para promover a indústria madeireira e a agroindústria, bem como para disponibilizar terras às pessoas.

Não obstante estes problemas, as mudanças climáticas constituem uma grande ameaça para os membros do vosso grupo. A intensificação das inundações, secas, vagas de calor, incêndios florestais e a subida do nível do mar já destroem terras aráveis, diminuindo o rendimento das culturas, danificando as florestas e prejudicando os lucros. As consequências das alterações climáticas e das deslocações geopolíticas que estas acarretam criam riscos graves para os ativos, a mão de obra, as cadeias de abastecimento, os clientes e a rentabilidade do vosso grupo. Embora as mudanças sejam difíceis, e alguns setores sejam prejudicados financeiramente, a vossa aliança pode contribuir para a solução, reduzindo as emissões através de uma melhor gestão das terras e de práticas agrícolas mais eficientes.

---